

Editorial

Caro leitor,

É com grande satisfação que publicamos hoje mais um número da nossa revista, sendo a primeira parte dedicada a várias das intervenções no âmbito do Simpósio que organizámos em Lisboa subordinado ao tema “Margens inquietas – entre o normal e o patológico”.

Entre margens inquietas, porque aquilo que a clínica nos traz nem sempre se inscreve em diagnósticos de limites claros, nem estanques, porque os sintomas podem ser entendidos por uns como dimensionais e por outros como categóricos, porque a sua simples existência não traduz claramente doença, num rio que não é sempre igual, e que varia de caudal, ele próprio inquietando as margens.

Margens que nos inquietam mas também surpreendem e trazem esperança. Pelo curso que tomam e pelo que podemos ou não fazer para o alterar; que nos inquietam pelo que não conhecemos, mas que nos fascinam nesta busca por um maior entendimento dos que nos procuram.

Na primeira parte deste número, o leitor poderá encontrar um artigo de Luísa Figueira sobre os sistemas de classificação psiquiátricos; Pedro Varandas abordará a cura da depressão, discutindo se se trata de um mito ou realidade; Bruno Trancas discute o conceito de normalidade em termos forenses; Albino Maia aborda os mecanismos cerebrais de aprendizagem pelo reforço na Perturbação obsessivo-compulsiva, e finalmente Luís Madeira discorre sobre as anomalias da experiência do Eu.

Tudo isto, tendo como pano de fundo a riqueza pictórica e simbólica de Mário Botas, os seus auto retratos, as figuras inquietantes, os monstros e seres fantásticos, a simbologia que enriquece os seus quadros entre tudo aquilo que ele foi, os seus demónios e a luta contra a morte que travou e que o levou a decidir consagrar à pintura o tempo de vida que percebeu ter.

Na segunda parte quisemos ainda publicar alguns dos excelentes artigos que entretanto nos têm chegado. Marta Lopes e colaboradores, publicam um artigo original sobre a qualidade da informação nas referências oriundas dos Cuidados de Saúde Primários, Cláudia Campos revê o conceito de comunicação nos cuidados de Enfermagem, Cátia Guerra discorre sobre a genealogia da perturbação *borderline* da personalidade. Por fim Mário Santos e colegas apresentam um caso clínico ilustrando o aparecimento de quadros confusionais agudos pós corticoterapia e João Perestrelo discute o padrão de vinculação na Perturbação obsessivo compulsiva a propósito de um outro caso clínico.

Quero aqui também deixar uma palavra de agradecimento aos revisores científicos, cujo contributo é fundamental para a qualidade que queremos que a PsiLOGOS tenha.

Queremos que este novo número se constitua como uma partilha enriquecedora do saber, e que a sua leitura lhe dê tanto prazer, como aquele que tivemos em prepará-lo para si.

Teresa Maia